

## Multimercados para perfis conservadores

Gestoras independentes detectaram filão e estão colhendo bons resultados

Por Guilherme Meirelles — Para o Valor, de São Paulo

12/08/2021 05h01 · Atualizado há uma hora

# Multimercado baixa volatilidade

## 10 mais rentáveis

3R Genus Hedge FIM	3R Gestora de Recursos Ltda.
CTM Hedge FIM LP	CTM Investimentos Ltda.
Itaú Hedge 30 FIC FIM	Itaú Unibanco S.A.
Itaú Yield Plus FIC FIM IE	Itaú Unibanco S.A.
JGP Strategy FIC FIM	JGP Gestão de Recursos Ltda.
Neo Multi Estratégia 30 Feeder FIC FIM	Neo Gestão de Recursos Ltda.
Occam Equity Hedge FIC FIM	Occam Brasil Gestão de Recursos Ltda.
Rio Arbitragem FIM	Rio Performance Gestão de Recursos Ltda.
Sparta Dinâmico FIC FIM	Sparta Administradora de Recursos Ltda.
Vinci Valorem FIM	Vinci Soluções de Investimentos Ltda.

## 5 maiores patrimônios

Itaú Global Dinâmico FIC FIM	Itaú Unibanco S.A.
JGP Strategy FIC FIM	JGP Gestão de Recursos Ltda.
Occam Equity Hedge FIC FIM	Occam Brasil Gestão de Recursos Ltda.
Santander Flexível Ultra FIC FI RF LP	Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda.
Vinci Valorem FIM	Vinci Soluções de Investimentos Ltda.

## 5 com mais cotistas

Claritas Institucional FIM	Claritas Administração de Recursos Ltda.
Itaú Global Dinâmico FIC FIM	Itaú Unibanco S.A.
Occam Equity Hedge FIC FIM	Occam Brasil Gestão de Recursos Ltda.
Occam Institucional II FIC FIM	Occam Brasil Gestão de Recursos Ltda.
Vinci Valorem FIM	Vinci Soluções de Investimentos Ltda.

Compostos majoritariamente por ativos de renda fixa (títulos públicos e privados) e baixa exposição em renda variável, os fundos multimercados de baixa volatilidade são produtos indicados para investidores de perfil conservador ou moderado, que buscam rendimentos superiores aos fundos DI dos grandes bancos de varejo.

Mesmo sendo papéis de gestão ativa, a taxa média de administração gira em torno de 1,5% ao ano, embora seja comum a cobrança de uma taxa de performance (em média, 20%) do ganho que exceder o CDI.

A postura cautelosa dos gestores faz com que a volatilidade do fundo fique entre 4% e 8%, o que pode ser conferido na lâmina (relatório mensal de desempenho) do fundo no momento da aplicação.

As gestoras independentes detectaram este filão e estão colhendo bons resultados. Lançado no início de 2018 pela gestora 3R Investimentos, o fundo 3R Genus Hedge FIM fechou janeiro de 2020 com 181 cotistas e patrimônio líquido (PL) de R\$ 21,8 milhões - em julho, contava com 2.923 cotistas e PL de R\$ 114,3 milhões. Nos últimos 12 meses, o retorno médio ficou em 14,82%, comparado a 4,68% do CDI.

“A carteira conta com ativos de Bolsa, juros e câmbio. Os ganhos vêm da estratégia de renda variável, que não possuem posições expressivas, mas temos conseguido boas oportunidades em operações de long and short”, explica Tomas Awad, sócio da 3R Investimentos, que se define como “cético” em relação ao segundo semestre.

“Estamos vendidos em papéis de construtoras e incorporadoras, há um boom imobiliário nas capitais, mas o crédito vai ficar mais caro e vai sobrar imóvel. Noto empolgação do mercado, mas o crescimento do PIB não virá na mesma proporção”, afirma.

Com um rendimento acumulado de 9,18% até junho (719% do CDI), o fundo CTM Hedge DIM LP opera em três frentes de mercado: um terço da carteira em renda fixa, um terço em renda variável e um terço em operações de arbitragem, juros e dólar. “Aproveitamos as oportunidades conforme o movimento da economia”, afirma Daniel Alberini, sócio da CTM Investimentos. Hoje, conta com cerca de dois mil cotistas, migração atribuída à forte distribuição em plataformas. Segundo Alberini, os próximos meses serão de cautela com relação à inflação e otimismo moderado em renda variável. “Não vamos manter posições em pré-fixados e vamos operar comprados em renda variável, com hedge cauteloso e limitando potencial de alta.”

De olho na curva de juros, Fernando Lovisotto, diretor da Vinci Partners, tem se preocupado em ajustes táticos na carteira do fundo Vinci Valorem FI Multimercado. “Estávamos posicionados em NTN-B com vencimento para 2027 e antecipamos para vencimento em 2022 e 2023. O cenário está incerto, não dá para pensar em longo prazo”, diz o gestor, que não opera com renda variável, o que resulta em uma volatilidade média de 2,95%. “Nosso cotista é aquele que sai do fundo de renda fixa e do DI e quer retorno com segurança”, afirma.

## Mais do Valor Econômico

### Cenário de oscilações

Captação e rentabilidade em renda fixa, ações e multimercados



### Olhar cauteloso

Em meio a preocupação com a inflação e a trajetória fiscal gestores buscam oportunidades

12/08/2021 05:02 — Em Suplementos

### Na bolsa, seletividade está em alta

Gestores buscam ações que dependem menos do cenário macroeconômico e menos correlacionadas com o Ibovespa

12/08/2021 05:02 — Em Suplementos

### Inflação alta recupera o prestígio da renda fixa

Captação líquida até julho superou em 515% o valor de 2020

12/08/2021 05:02 — Em Suplementos